

Tempo bem aproveitado

EDUCAÇÃO INTEGRAL É UMA REALIDADE PARA 40 MIL ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS

CEDOC/ED ALVES/24.9.08

Joana Wightman

O importante é começar a fazer. Com este pensamento o Programa de Educação Integral já é uma realidade em 140 escolas da rede pública do Distrito Federal. Nascido com o intuito de completar a formação dos jovens, diminuir a evasão escolar e oferecer novas atividades fora do tradicional currículo pedagógico, o projeto já beneficia cerca de 40 mil alunos. De acordo com o secretário de Educação Integrada, Paulo Mostardeiro, para melhorar as condições das instituições de ensino, que sofrem com problemas de infra-estrutura precária, o governador José Roberto Arruda autorizou, este mês, uma obra de R\$ 15 milhões para a instalação de 184 coberturas e áreas fechadas em escolas.

"O programa ainda está engatinhando e vemos que muitas escolas não têm espaço físico para aplicá-lo. Vamos melhorar as condições para garantir maior empenho dos professores", explicou Mostardeiro. Segundo ele, até 2009, a meta é estender o programa até alcançar 200 escolas e beneficiar cerca de 50 mil estudantes do Ensino Fundamental. A aplicação e os ajustes da metodologia da educação integral ocuparam um painel inteiro de debates durante a primeira edição do Fórum Educação Pública e Privada no DF, organizado pelo **Jornal de Brasília**. O evento, realizado na terça-feira última, na UniDF, na 903 Sul, reuniu autoridades, especialistas, estudantes e pessoas interessadas em discutir o futuro do ensino na capital do País.

■ Mais empregos

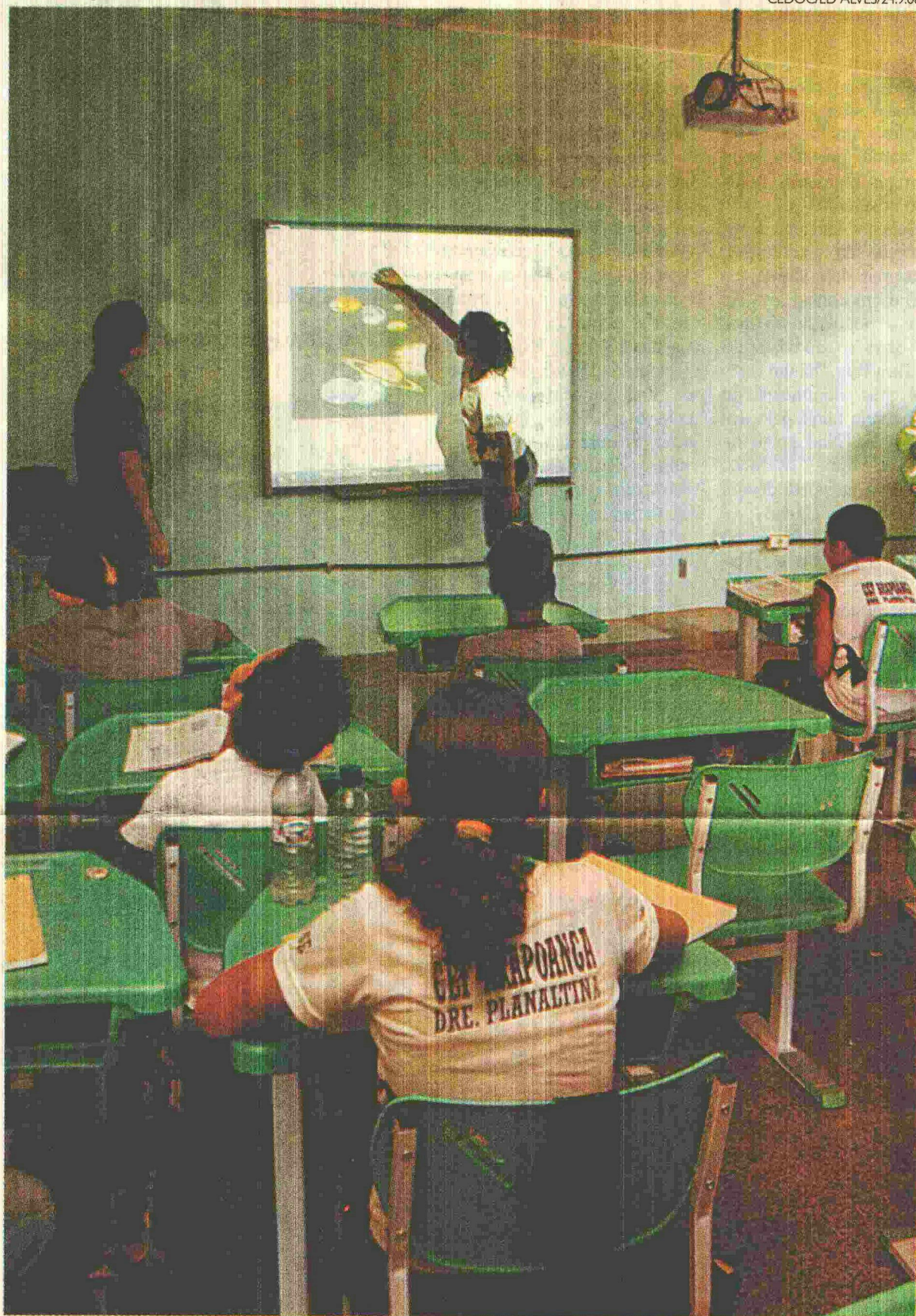
Em sua palestra, o secretário lembrou que o programa abriu novas ofertas de empregos. Além dos 28 mil professores da rede pública de ensino e de 3,1 mil profissionais que exercem cargos de direção e supervisão nas instituições, o governo precisou re-

forçar o quadro de profissionais. "Tivemos que contratar mais 400 cozinheiros para reforçar o trabalho das merendeiras, porque houve um aumento da demanda de alunos", contou Mostardeiro.

Cada estudante inscrito no programa recebe quatro refeições ao longo do dia na escola: dois lanches, almoço e jantar. O trabalho dos professores é reforçado com a participação de monitores, estudantes de nível superior contemplados com bolsas universitárias e que acompanham as atividades complementares sob a supervisão de um coordenador pedagógico.

Para a diretora da Escola Classe 209 Sul (EC 209), Luciana Rocha, a grande vantagem do programa de Educação Integrada é a possibilidade de modelar o projeto pedagógico de acordo com a realidade das escolas e dos alunos. Ela relatou que, na instituição que coordena, os pais dos estudantes pediram flexibilidade nos horários e cada família definiu os dias e horários de saída das crianças inscritas no programa. "Houve 99% de adesão e ainda é algo novo, que estamos construindo juntos", lembra Luciana. Ela observa que, quando as crianças ficam mais tempo na escola, dão mais tranquilidade para os pais que trabalham fora. "Vejo no projeto uma oportunidade não só para alunos, mas para professores e voluntários", aposta a educadora.

Luciana comenta que na EC 209 mais de 150 alunos participam das atividades do programa de Educação Integral. No total, são dez modalidades, entre teatro, inglês, espanhol, aulas de reforço, musicalização, dança e horta. "É incrível como as crianças se sentem maduras com a oportunidade de participar de aulas diferentes. Muitos levam o conhecimento adquirido para a casa e ensinam aos pais", relatou a diretora. Para ela, o mais importante é que toda a programação desperta maior interesse do aluno na escola e contribui para diminuição dos índices de evasão escolar.



■ EM CIDADES COMO ARAPOANGA, OS ESTUDANTES PASSAM O DIA NA ESCOLA E RECEBEM QUATRO REFEIÇÕES